

A Inteligência Artificial como Parceira de Escrita

1. Identificação do tema

Tema: A amizade entre um menino e um robô que aprendem a utilizar a Inteligência Artificial de forma responsável.

2. Prompt 1 – Planificação da história

Prompt utilizado:

Ajuda-me a planificar uma história entre um menino e um robô que falam sobre a Inteligência Artificial, tornam-se amigos e enfrentam alguns conflitos que conseguem resolver através do diálogo. A história deve ter um fio condutor claro e transmitir uma mensagem sobre o uso responsável da IA.

A tua ideia é boa. Para ficar mais consistente e com um fio condutor claro, podes centrar a história numa pergunta: "**Será que um robô pode ser um verdadeiro amigo?**". A partir daí, os acontecimentos desenvolvem-se de forma natural.

Exemplo de resposta do chatbot:

- Introdução: apresentação do menino e do robô.
- Desenvolvimento: começam uma amizade, surgem dois conflitos relacionados com a utilização da IA e resolvem-nos através do diálogo.
- Conclusão: compreendem que a IA deve apoiar as pessoas, mas não substituir o pensamento humano.

3. Prompt 2 – Organização da narrativa

Prompt utilizado:

Organiza a história em introdução, desenvolvimento e conclusão, indicando os acontecimentos principais.

Exemplo de resposta do chatbot:

Introdução

- O menino conhece um robô com Inteligência Artificial.

Desenvolvimento

- Conversam sobre o que é a IA.
- Tornam-se amigos.
- O robô ajuda o menino num trabalho da escola e surge um problema.
- Os colegas criticam a amizade entre os dois.
- Os conflitos são resolvidos através do diálogo e da compreensão.

Conclusão

- O menino aprende a usar a IA de forma responsável.
- A amizade fortalece-se.

4. Prompt 3 – Enriquecimento da escrita

Prompt utilizado:

Sugere palavras e expressões para tornar os diálogos mais naturais e mostrar as emoções das personagens.

Exemplo de resposta do chatbot:

- "Compreendo o que sentes."
- "Nunca tinha pensado dessa forma."
- "Podemos resolver isto juntos."
- "Obrigado por me explicares."
- "Desculpa, não era essa a minha intenção."
- "Aprendemos um com o outro."

5. Prompt 4 – Revisão

Prompt utilizado:

Quando terminar a história, analisa-a e indica três aspetos positivos e três sugestões de melhoria.

Exemplo de resposta do chatbot:

Aspetos positivos

- A história apresenta uma sequência lógica.
- Os diálogos ajudam a desenvolver as personagens.
- A mensagem final é clara.

Sugestões de melhoria

- Acrescentar mais descrições do ambiente.
- Variar o vocabulário para evitar repetições.
- Tornar o final um pouco mais marcante.

Prompt utilizado

Revê melhora e cria uma história completa de acordo com este guião. Torna a história apelativa

Com base no teu guião, reescrevi a história para que tenha um fio condutor claro, personagens cativantes, conflitos credíveis, diálogos naturais e uma mensagem forte sobre o uso responsável da Inteligência Artificial.

Texto:

Será que um robô pode ser um verdadeiro amigo?



(Imagem criada por chatbot)

Tomás tinha doze anos e era conhecido por fazer perguntas sobre tudo. Gostava de ciência, de construir pequenos robôs com peças antigas e de imaginar como seria o futuro. Um dia, quando entrou na biblioteca da escola para devolver um livro, reparou numa pequena caixa metálica sobre uma mesa.

De repente, a tampa abriu-se e surgiu um pequeno robô branco, com olhos azuis luminosos e um sorriso simpático.

— Olá! Eu sou a ÍRIS. Fui criada para aprender com as pessoas e ajudá-las a resolver problemas.

Tomás arregalou os olhos.

— Um robô... a falar comigo?

— Sim! Mas antes de começarmos, deixa-me fazer-te uma pergunta: achas que um robô pode ser um verdadeiro amigo?

Tomás ficou em silêncio durante alguns segundos.

— Não sei... Acho que um amigo tem de compreender os sentimentos dos outros.

ÍRIS sorriu.

— Então talvez possamos descobrir a resposta juntos.

Foi assim que começou uma amizade improvável.

Nos dias seguintes, Tomás e ÍRIS encontravam-se na biblioteca depois das aulas. Conversavam sobre ciência, desporto, livros, música e, sobretudo, sobre Inteligência Artificial.

— Sabes o que é a IA? — perguntou ÍRIS.

— É uma tecnologia que consegue aprender, analisar informações e ajudar as pessoas a resolver problemas.

— Exatamente! Mas também precisa de ser usada com responsabilidade.

Tomás concordou, embora ainda não percebesse completamente o que isso significava.

O primeiro conflito

Algumas semanas depois, a professora pediu um trabalho sobre a proteção dos oceanos.

Tomás teve uma ideia.

— ÍRIS, podes escrever o trabalho por mim?

O robô permaneceu em silêncio durante alguns segundos.

— Posso ajudar-te a encontrar informações, organizar as ideias e corrigir o texto. Mas, se escrever tudo por ti, deixará de ser o teu trabalho.

Tomás fez uma cara de desilusão.

— Mas assim demoro muito mais...

— Aprender leva tempo. O importante não é entregar um trabalho perfeito, mas compreender aquilo que estamos a fazer.

Tomás refletiu nas palavras da amiga.

Passaram a tarde a pesquisar, selecionar fontes fiáveis e a organizar a informação. No final, o trabalho ficou excelente, porque tinha sido escrito por ele.

Quando a professora o elogiou, Tomás sorriu com orgulho.

— Agora percebo. A IA deve ajudar-nos a pensar, não pensar por nós.

ÍRIS respondeu:

— Aprendemos um com o outro.

O segundo conflito

Poucos dias depois, alguns colegas viram Tomás a conversar com o robô.

— Lá está ele outra vez! — disse um deles. — Agora até tem um robô como melhor amigo!

— Deve deixar a máquina fazer tudo por ele! — brincou outro.

Tomás ficou triste e começou a evitar encontrar-se com ÍRIS.

No dia seguinte, o robô perguntou:

— Fiz alguma coisa que te tenha magoado?

— Não... tenho vergonha do que os outros dizem.

ÍRIS respondeu calmamente:

— Compreendo o que sentes. Mas a verdadeira amizade não depende da opinião dos outros. Talvez devêssemos conversar com eles.

Tomás respirou fundo.

— Tens razão. Fugir não resolve o problema.

Na aula seguinte, pediu autorização à professora para apresentar ÍRIS à turma.

Explicou como funcionava a Inteligência Artificial, mostrou que o robô nunca fazia os trabalhos por ele e explicou que a IA era apenas uma ferramenta de apoio.

Depois acrescentou:

— Um livro ajuda-nos a aprender, mas não aprende por nós. Um computador também não. A Inteligência Artificial funciona da mesma forma: pode orientar-nos, dar ideias e esclarecer dúvidas, mas somos nós que devemos pensar, decidir e criar.

Os colegas ficaram surpreendidos.

— Nunca tínhamos pensado dessa forma — confessou uma colega.

Outro aproximou-se e perguntou:

— Então também podemos aprender a usar a IA corretamente?

Tomás sorriu.

— Claro. Quanto mais soubermos utilizá-la de forma responsável, melhores serão os resultados.

Uma ideia que uniu todos

Nas semanas seguintes, a turma decidiu criar um projeto chamado **"IA para Melhorar o Mundo"**.

Cada grupo escolheu um problema da comunidade: reduzir o desperdício alimentar, proteger os animais, poupar água ou ajudar pessoas idosas.

A IA foi utilizada apenas para pesquisar informação, organizar ideias e sugerir soluções. Depois, cada grupo analisou criticamente as propostas, escolheu as melhores e desenvolveu o seu próprio projeto.

No final do período, a escola organizou uma exposição.

Pais, professores e alunos ficaram impressionados.

A diretora elogiou o trabalho da turma.

— Hoje mostraram que a tecnologia tem mais valor quando é usada com inteligência, responsabilidade e respeito pelas pessoas.

Tomás olhou para ÍRIS e sorriu.

— Afinal... um robô pode ser um verdadeiro amigo.

ÍRIS inclinou ligeiramente a cabeça.

— Talvez a amizade não dependa de sermos humanos ou robôs. Depende de confiarmos uns nos outros, de sabermos ouvir e de crescermos juntos.

Tomás respondeu:

— Obrigado por nunca pensares por mim... mas por me ensinares a pensar melhor.

Os dois sorriram.

Naquele momento, Tomás percebeu que a maior inteligência não estava nas máquinas, mas na forma como as pessoas escolhem utilizá-las.

6. Reflexão final

Durante esta atividade, utilizei o chatgpt para me ajudar a planificar a história, organizar os acontecimentos, enriquecer o vocabulário e rever o texto.

A Inteligência Artificial pode ser uma excelente parceira de aprendizagem, criatividade e resolução de problemas. No entanto, nunca deve substituir o pensamento crítico, a criatividade, a responsabilidade nem os valores humanos. Quando pessoas e tecnologia trabalham em conjunto de forma ética e consciente, conseguem construir um futuro melhor para todos.

Esta versão apresenta uma narrativa mais envolvente, com uma introdução apelativa, dois conflitos bem desenvolvidos, diálogos naturais, um clímax e uma conclusão que reforça claramente a mensagem sobre o uso responsável da Inteligência Artificial. É adequada para alunos do 2.º e 3.º ciclos e pode ser facilmente

ilustrada ou transformada num pequeno livro digital. O balanço geral foi bastante positivo!